

# Oração e Cura

Prof. Herman Hanko

Tradução: Felipe Sabino de Araújo Neto / [felipe@monergismo.com](mailto:felipe@monergismo.com)

*Está alguém entre vós doente? Chame os presbíteros da igreja, e estes façam oração sobre ele, ungiendo-o com óleo, em nome do Senhor. E a oração da fé salvará o enfermo, e o Senhor o levantará; e, se houver cometido pecados, ser-lhe-ão perdoados.* Tiago 5:14-15.

O pedido por uma explicação desse texto foi acompanhado por uma observação: “Essa passagem se aplica hoje ou foi uma ordenança temporária para a era Apostólica?”.

Antes de começar a responder essa pergunta, devo apontar aos nossos leitores dois outros lugares onde uma informação sobre essa passagem pode ser encontrada. O primeiro é o livro *The Triple Knowledge*, do Rev. Herman Hoeksema. Ela encontra-se no volume 3, páginas 569-573, onde Hoeksema discute a questão: “Cura Mediante a Oração da Fé”. O segundo lugar é uma série de artigos que escrevi sobre Tiago 5:13-15 para o *The Protestant Reformed Theological Journal* [O Jornal Teológico Protestante Reformado]. Esses artigos podem ser encontrados no Volume 8:1 e Volume 9:1,2. Esses últimos foram reimpressos e estão disponíveis no *Protestant Reformed Seminary* [Seminário Protestante Reformado].

Voltando agora ao ponto sob discussão, deveríamos primeiro observar que essa passagem é uma das favoritas dos Carismáticos. Essas pessoas usam a passagem para provar que a cura de doenças físicas é prometida sobre a base de uma oração de fé. Essa visão dos Carismáticos pode muito bem ser o que está por detrás da pergunta que um dos nossos leitores fez: “Essa passagem se aplica hoje ou foi uma ordenança temporária para a era Apostólica?”.

A resposta para a pergunta, com certeza, é: “Sim, essa passagem se aplica hoje bem como por toda a era da nova dispensação”. Não há nenhuma razão para limitá-la à era Apostólica, e não há nada no contexto que sequer sugeriria isso.

Mas isso não significa que a passagem se aplica à cura **física**. Essa é uma noção equivocada. Não temos promessa nas Escrituras que Deus nos curará de nossas doenças físicas, não importa quão ferventemente possamos orar e não importa quão forte possa ser nossa fé.

Ensinar que Deus cura mediante a oração da fé é ensinar um mal grave. Ensinar isso é mal porque 1) É um ensino que não é sugerido em nenhum lugar na Escritura. 2) Ele destrói todo o significado de milagres e seu propósito durante a antiga dispensação, o ministério do Senhor e era Apostólica. 3) Ele difama a fé do povo de Deus, pois, quando alguém doente não é curado, a única resposta dos Carismáticos é que a pessoa não tem fé suficiente. Isso é promover pecados graves.

O ponto todo da controvérsia sobre essa passagem gira em torno da questão se a palavra “doente” pode se referir à doença espiritual bem como a enfermidades físicas. Eu mantenho o fato que a passagem fala enfaticamente de doença espiritual. Minhas principais razões são essas:

1) A palavra que é traduzida como “doente” nessa passagem frequentemente tem a conotação de doença espiritual na Escritura. Refiro-me à passagens tais como 1Co. 11:30; Rm. 6:19 (onde “fraqueza” é “doença”); 2Co. 13:3-4 (onde “fraco” é a mesma palavra usada aqui em Tiago 5); Hb. 5:2; etc. De fato, embora eu não tenha contado as ocorrências, parece que as referências à doença espiritual são tão freqüentes quanto as referências à enfermidade física.

2) A passagem inteira, incluindo o v. 13, fala da condição espiritual do povo de Deus.

3) Aquele que está doente deve chamar os presbíteros. Em nenhum outro lugar na Escritura os presbíteros são encarregados de curar fisicamente as pessoas doentes. Pessoas que estão fisicamente doentes devem ir ao médico. Pessoas que estão espiritualmente doentes devem chamar os presbíteros. Os médicos não podem curar a doença espiritual; os presbíteros não podem curar a doença física.

4) Ordinariamente, a cura para a doença espiritual é a oração (v. 23). Mas algumas vezes a pessoa está tão espiritualmente doente que não pode orar. Isso é o que Tiago está abordando aqui no v. 14. Isso é claro a partir da descrição que Tiago faz da tarefa dos presbíteros: “Chame os presbíteros da igreja, e estes façam oração sobre ele” (v. 14).

5) A cura do doente efetuada pela oração dos presbíteros é definida como sendo “salvar”, e não “curar”: “E a oração da fé **salvará** o enfermo” (v. 15).

6) Esse “salvar” é definido adicionalmente no mesmo versículo, nas seguintes palavras: “E o Senhor o levantará; e, se houver cometido pecados, ser-lhe-ão perdoados”.

Tudo isso é linguagem espiritual e deve interpretada como tal.

É necessário fazer duas outras considerações:

1) Isso não é negar que a fraqueza espiritual é frequentemente o resultado de doença ou sofrimento físico. Nem sempre isso é verdade, mas algumas vezes sim. O texto permite ambas as possibilidades (v. 15). Se um homem cometeu pecado, o mesmo será perdoado. Talvez, embora não necessariamente, ele tenha cometido um pecado que levou a essa enfermidade espiritual. Mas sua doença espiritual pode proceder também dos efeitos debilitantes da enfermidade física.

2) O texto também se refere à unção com óleo. Quer isso era literalmente feito ou não na igreja Apostólica não é o ponto em questão. O óleo, na Escritura, sempre se refere ao dom do Espírito Santo. Isso é tão evidente que não precisamos tomar tempo para provar.

Essa unção com óleo é evidência adicional de que a cura espiritual para a doença física é o que está sendo mencionado aqui. O Espírito cura nossa fraqueza espiritual dando-nos força em Cristo, a força para lutar o bom combate da fé, para andar como um peregrino e um forasteiro no mundo, para abandonar o pecado, para carregar nossa cruz com alegre obediência, e para caminhar nessa difícil peregrinação, daqui até a Cidade Celestial.

**Fonte (original):** *Theological Bulletin*, Vol. 8, nº. 7.